



COMUNICADO DE IMPRENSA

PRÉ-AVISO DE GREVE

O SMAQ - Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos de Ferro Portugueses decidiu avançar com um pré-aviso de greve geral para o dia 6 de dezembro de 2024, com impactos no dia 5 e dia 7, nas sete empresas onde tem representação: CP - EPE, Fertagus, MTS - Metro do Sul do Tejo, ViaPorto, Captrain, Medway e IP – Infraestruturas de Portugal. Esta decisão surge em defesa da Segurança Ferroviária, da dignidade e honra dos Maquinistas, e da justa valorização do seu trabalho. As greves não se limitam a reivindicar melhores condições laborais e salariais, servem também para defender a honra e o respeito profissional.

Ao longo dos anos, o SMAQ tem desempenhado um papel central na identificação e denúncia de situações críticas que comprometem a segurança da operação e colocam em risco trabalhadores e passageiros. Entre as ações e os alertas deste Sindicato, destacamos:

- A reivindicação do encerramento das Passagens de Nível mais perigosas, responsáveis por 38% dos acidentes significativos registados.
- Os sucessivos alertas para a queda de pedras e barreiras na Linha do Douro, que continuam a ameaçar a circulação ferroviária, exigindo a implementação urgente de sistemas de deteção de obstáculos na via.
- Os apelos à renovação adequada da infraestrutura, em particular na Linha do Vouga, onde descarrilamentos representam uma parcela significativa dos acidentes, devido ao estado degradado da via.
- A necessidade de garantir que as plataformas nas estações renovadas tenham dimensões adequadas à procura e às necessidades operacionais, algo frequentemente ignorado pela IP, causando constrangimentos aos operadores e insegurança aos passageiros.
- As limitações de velocidade temporárias programadas, não devidamente sinalizadas e não protegidas pelo sistema CONVEL, que aumentam os riscos operacionais e requerem intervenção imediata da IP.
- Material obsoleto em circulação, incluindo composições com mais de 70 anos na CP.
- Falhas nas telecomunicações entre os comboios e os postos de controlo da circulação.
- A ausência de mecanismos de proteção automática, controlo e supervisão nos Veículos Motorizados Especiais da IP.
- O estado degradado do material circulante da MTS (metro Sul do Tejo) e o défice de peças sobressalentes.
- As falhas frequentes na sinalização semafórica que regula a circulação na MTS (Metro Sul do Tejo).



SINDICATO NACIONAL DOS MAQUINISTAS DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

- As plataformas subdimensionadas no Metro do Porto, inadequadas ao tamanho das composições.
- A sobrelotação crónica dos comboios da Fertagus, especialmente em horas de ponta.
- Instabilidade laboral, por ausência de Regulamentação Coletiva de Trabalho negociada, com incidência de precariedade laboral, dificultando a retenção de trabalhadores nas empresas MTS e Fertagus. Os fatores humanos e organizacionais são, a par das materiais, fatores críticos para a Segurança Ferroviária.

O Relatório Anual de Segurança do IMT demonstra que Portugal registou 29 acidentes significativos no último ano, relacionados maioritariamente com fatores externos à condução:

- **52% de atropelamentos, facto que induz um enorme desgaste psicológico nos maquinistas.**
- **38% em passagens de nível, devido ao incumprimento das regras de trânsito.**
- **7% de colisões com objetos, como pedras ou árvores.**
- **3% de descarrilamentos, ligados à degradação da infraestrutura.**

Esses dados demonstram que os problemas que prejudicam a classificação de Portugal nos rankings de segurança ferroviária europeia estão maioritariamente ligados à infraestrutura e a fatores externos, sem relação com o desempenho dos Maquinistas. Bem pelo contrário, os Maquinistas são também vítimas das insuficiências do sistema.

Sublinhe-se que um comboio a 140 km/h precisa de bem de mais do que um quilómetro para parar completamente. Este dado reforça a urgência de implementar sistemas de deteção de obstáculos e outras medidas eficazes de segurança na infraestrutura ferroviária, para salvaguardar a operação e prevenir acidentes.

Neste contexto, as recentes declarações do Sr. Ministro da Presidência António Leitão Amaro, que sugere uma associação entre a taxa de alcoolemia permitida e o mau desempenho de Portugal nesses rankings, são falsas, inaceitáveis e profundamente desrespeitosas. Importa sublinhar que a taxa em vigor na CP, de 0,20 g/l, é extremamente baixa e consensual, e que não há registo de qualquer acidente ferroviário causado pelo consumo de álcool. O SMAQ defende que o foco deve ser direcionado para as causas reais dos problemas de segurança na ferrovia.

Apesar de termos exigido que o Sr. Ministro clarificasse e retificasse publicamente as suas declarações, até ao momento não obtivemos qualquer resposta ou esclarecimento. Este silêncio agrava o desrespeito pela classe dos Maquinistas, uma das mais rigorosamente escrutinadas em termos médicos, psicológicos e operacionais.

Face à ausência de clarificação, o SMAQ considera que não lhe resta alternativa senão avançar para um processo de greve. O objetivo é defender os profissionais da condução ferroviária e exigir condições de segurança adequadas ao exercício da sua profissão.



SINDICATO NACIONAL DOS MAQUINISTAS DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Esta decisão reflete a defesa intransigente dos Maquinistas e a exigência de condições de segurança adequadas à profissão. Reafirmamos o nosso compromisso com a segurança ferroviária, na expectativa de que sejam tomadas medidas para resolver os problemas identificados e que o Sr. Ministro clarifique as suas infelizes declarações.

A Direção do SMAQ

Lisboa, 19 de novembro de 2024